

# O PROMATA EM VICÊNCIA – PE – SUA ATUAÇÃO QUANTO AS NECESSIDADES LOCAIS

Alderlan Wellington de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Maria Cecília de Deus Cysneiros<sup>1</sup>  
Thaís de Lourdes Correia de Andrade<sup>2</sup>

## Introdução

Nesta pesquisa pretende-se fazer uma abordagem a respeito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata - PROMATA, que tem como objetivo, o desenvolvimento articulado dos municípios da Mata Pernambucana abrangendo todas as dimensões do desenvolvimento: social, econômico e ambiental, através da implementação de ações em diferentes áreas, como: estrutura produtiva, educação, saúde, infraestrutura e meio ambiente. A partir da observação das condições existentes e das necessidades da população, é objeto desse trabalho, avaliar a atuação do Programa, no município de Vicência, unidade piloto do PROMATA, cujas atividades se iniciaram em dezembro de 2000.

Pernambuco, assim como os outros estados nordestinos, é marcado por crises econômicas sociais, que desde a época colonial se fizeram em função do próprio processo de ocupação e exploração do seu espaço. Os canaviais que enriqueceram uma minoria, deixaram suas marcas perceptíveis quando se observa às condições precárias de vida da população em geral. Temos uma interessante diversidade natural, mas o mau uso da mesma leva a uma desordenada organização do espaço.

Na “Zona da Mata” pernambucana se percebe uma diferença climática entre o Sul e o Norte, onde no Sul apresenta uma maior umidade, tem uma mata mais úmida, com o domínio da floresta perenifólia. Já o Norte apresenta uma menor Taxa pluviométrica, com uma época de estio de janeiro a março, época esta problemática para quem vive da agricultura e não tem como fazer diante das condições de ordem natural.

É impressionante como a esta altura, já ultrapassamos os limites naturais neste sentido, e há lugares que não se beneficiam deste desenvolvimento. Por que se discute o aspecto climático neste momento? Por ser um dos elementos que mais influencia a paisagem e preocupa o homem no Nordeste, como bem afirma o professor Manuel Correia de Andrade. Faz-se sentir uma característica da Mata pernambucana, e mais ainda, da Mata Seca, cujo local é objeto deste estudo, comparando uma condição natural que pode ser compensada por técnicas e recursos financeiros que não são disponibilizados.

Sendo reconhecido como o Nordeste da cana-de-açúcar, a Mata continua a se caracterizar hoje como a região onde dominam as grandes propriedades. Mas como funciona hoje esse sistema de exploração agrária? Escolhemos o município de Vicência que mesmo representando somente 0,25% do território de Pernambuco, é um forte exemplo da realidade existente em nossa região, e mais propriamente da Mata Setentrional do nosso Estado.

Quando se fala em organização do espaço pelo homem, antes mencionado, e se discute a organização agrária, nos referimos ao modo de vida da população que dela faz parte, à forma de exploração que é desenvolvida, a estrutura fundiária na qual a população rural está inserida, bem como as condições do meio em que vive, de saúde, de infraestrutura e a educação que é uma das questões mais agravantes, seja a doméstica, seja a que capacita o trabalhador em sua função.

O campo e a cidade se interligam em diversos aspectos e para que haja um progresso em uma das áreas, deve haver em outra. É em função da relação que existe entre o campo e a cidade, entre trabalhador rural e a monocultura canavieira que não se pode pensar em campo, sem pensar em cidade e vice-versa.

Não é fácil se falar em urbano e rural, quando existem cidades que tem sua estrutura urbana entrelaçada com a rural. A educação de alunos do campo é a mesma que a dos alunos da cidade, a diferença é que os do campo têm grandes dificuldades de acesso ao local, e é inevitável afirmar isso: a população rural é a menos beneficiada em termos de acesso a bens e serviços, inclusive pelos programas que descrevem em seus planejamentos a igualdade entre ambas as áreas, como o PROMATA que afirma em sua elaboração teórica, a ação voltada para a comunidade como um todo.

Uma das questões que o Programa mantém bem firme é a de que haja uma participação da comunidade nas relações políticas, o que é irreal. Podemos explicar isso de uma forma simples: o município de Vicência se caracteriza por forte presença de assentamentos rurais, onde existem três conhecidos como Gregório Bezerra, Che-Guevara e Nova Terra, organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, pudemos perceber nos mesmos a exclusão da população em reuniões realizadas para se discutir práticas do Programa, onde só o líder das cooperativas locais tem o direito, e nem sempre. A comunidade então continua sem meios suficientes de reivindicar seus direitos.

Faz-se necessário a implantação de programas que trabalhem para o desenvolvimento de municípios que apresentam em sua estrutura dificuldades, assim como

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Geografia da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aulan22@Yahoo.com.br; cecilia\_cys@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> assistente do Departamento de Geografia da UFPE, thaisc.andrade@bol.com.br

em Vicência onde falta oportunidades de melhoria de vida para a população, o que se torna evidente pelo índice de pobreza existente, num sistema ainda tão desequilibrado em suas bases e efeitos.

Coordenado pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social - Seplandes, o PROMATA é executado pelas prefeituras e diversos órgãos do Governo do Estado. O Programa veio para impulsionar o desenvolvimento social? Este é o objetivo registrado em seus escritos: “Política- Participação da comunidade - construção do exercício da cidadania”; “Educação Ambiental”; “Novas oportunidades de trabalho e melhor qualidade de vida”. Isso é o que propõe o Programa, viemos analisando se realmente condiz com o que é realizado.

## Localização da área em estudo



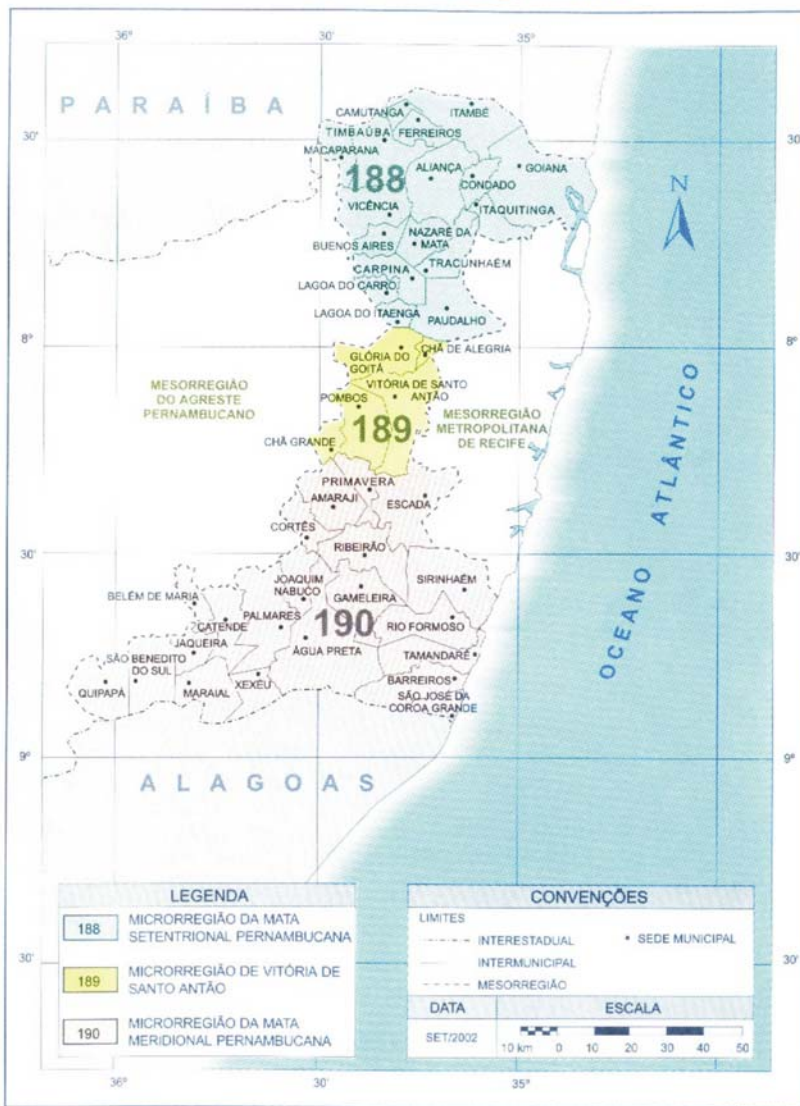
Atlas Escolar de Pernambuco, 2003 p. 10

O município de Vicência está localizado no Nordeste brasileiro, no estado de Pernambuco (Mapa 1), onde, por sua vez está inserido na Mesorregião da Mata Pernambucana (Mapa – 2) e Microrregião da Mata Setentrional Pernambucana (Mapa – 3, sendo representado pelo número 17). Dista aproximadamente 90 km da capital - Recife, limitando-se geograficamente com os municípios de Timbaúba e Macaparana ao Norte,

Limoeiro e Buenos Aires ao Sul, Aliança ao Leste e São Vicente Férrer e Bom Jardim ao Oeste.

### Mapa 1 - Mesorregião da Mata Pernambucana

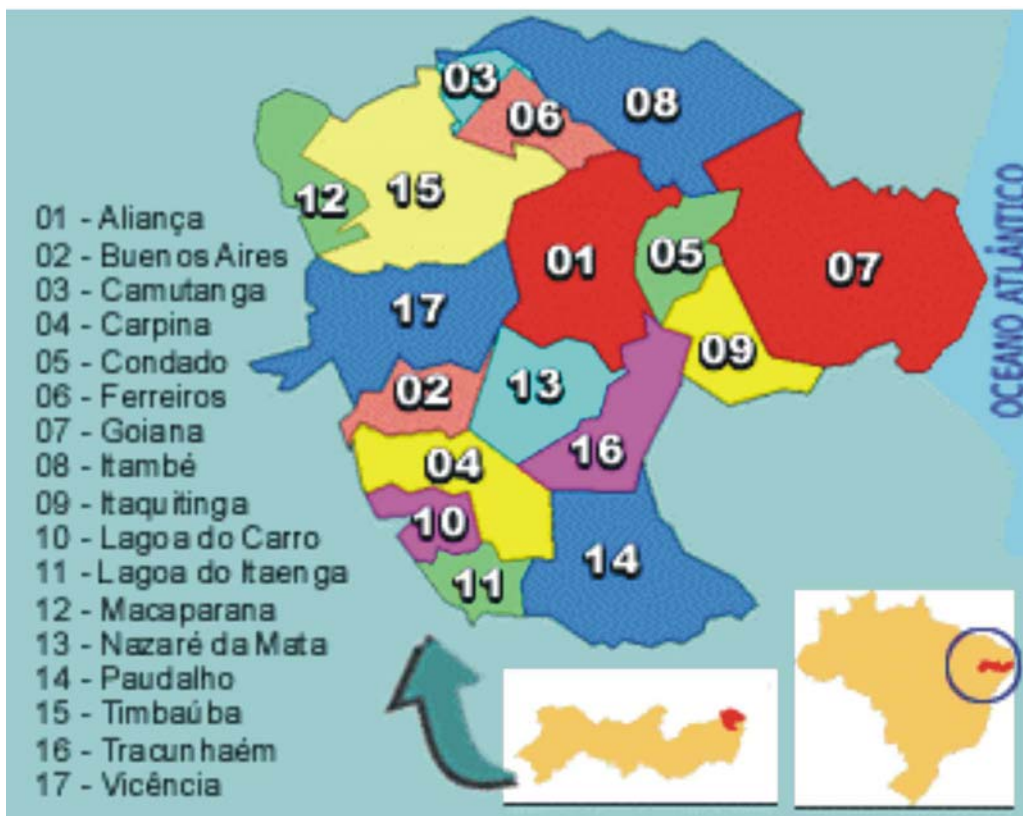
#### MAPA 7 MESORREGIÃO DA MATA PERNAMBUCANA Microrregiões Geográficas



FONTES: CONDEPE/IBGE, 1996.  
DES./ED. GRAF.: Fernando J. C. C. Lins.

Fonte: Atlas Escolar de Pernambuco, 2003

### Mapa 2 - Microrregião da Mata Setentrional Pernambucana



fonte: [www.citybrazil.com.br/pe/regioes/matasetentrionalpe/index.htm](http://www.citybrazil.com.br/pe/regioes/matasetentrionalpe/index.htm)

## Histórico



Fonte: [www.seplandes.pe.gov.br](http://www.seplandes.pe.gov.br)

Em 1850, século XIX, Vicência era uma simples propriedade rural, pertencente à senhora Vicência Barbosa de Melo, que construiu ao lado de sua residência uma capela (Foto 3), foi aí que começou o seu povoamento. Todos conheciam aquela região pelo nome da proprietária “Vicência”, hoje seu nome oficial.

Após ter se tornado distrito, desmembrado de Tracunhaém, em 1891 foi elevado à categoria de vila e de município, desmembrado de Nazaré da Mata. Em 1895 foi suprimido, sendo elevado à categoria de cidade em 11 de setembro de 1928, data que se comemora anualmente sua emancipação política.

Administrativamente, o município é formado pelos distritos sede e Murupé e pelos povoados de Trigueiros, Angélica, Borracha, Usina Barra, Usina Laranjeiras e Agrovila Murupé.

O município possui uma área de 249,4 km<sup>2</sup>, representando 0,25% do território pernambucano. Atualmente, tem uma população de aproximadamente 28.820 habitantes, onde 10.502 residem na área urbana e 18.308 na área rural. As principais atividades são a agroindústria canavieira e agricultura, onde os principais produtos são batata doce, mandioca, feijão, abacate, laranja, cana-de-açúcar, banana, tomate, coco e manga (IBGE, 2000).



Fonte: [www.seplandes.pe.gov.br](http://www.seplandes.pe.gov.br)

### **Metodologia**

A metodologia adotada baseou-se em primeiro momento, no levantamento e leitura das bibliografias específicas sobre o espaço em análise e o PROMATA, seguido de um levantamento de dados estatísticos. Na segunda fase, foram iniciadas as pesquisas de campo, com a aplicação de questionários e a realização de entrevistas com participantes envolvidos no Programa e com a população residente, seguindo-se da análise e interpretação da realidade vivenciada e das ações que vêm sendo implementadas. A partir daí se teve a possibilidade de adquirir informações importantes para a construção do trabalho.

### **Aspectos físicos**

O clima predominante na região da Mata Pernambucana e do município de Vicência onde se encontra inserido nela é o As', segundo a classificação de W. Köppen, que significa clima quente e úmido com chuvas de outono-inverno. Seu solo é composto basicamente por frações de Podzólico e Latossolo. Podzólicos são solos profundos, bem desenvolvidos, com marcantes diferenciações entre os seus vários horizontes, surgem quase sempre

associados ao Latossolo. Latossolo são solos bem desenvolvidos, de coloração vermelha, amarela ou alaranjada, bastante porosos e de textura variável.

A vegetação típica do município é formada pela Floresta Subcaducifólia ou Mata Seca, que apresenta árvores de grande porte, latifoliadas, muitas das quais no período seco, deixam cair parte das suas folhas. Essa formação é relacionada com o clima As', em áreas onde as precipitações são inferiores às da Microrregião da Mata Meridional e a estação seca é mais prolongada.

### **Relação da cana-de-açúcar com a dinâmica local**

A cana-de-açúcar presta-se à fabricação de vários produtos e subprodutos, dentre eles o açúcar, o álcool, o melaço e a torta, além da aguardente. O seu bagaço é ainda aproveitado como matéria-prima energética e os resíduos da calda como fertilizante natural. As diferenças de produtividade da cana-de-açúcar em Pernambuco, comparativamente as do país como um todo, sem considerar o caso de São Paulo, mostram o atraso a que chegou o setor na região Nordeste, e a baixa transformação da base técnica na produção regional.

O município de Vicência, não diferente dos demais municípios inseridos na área da Mata Pernambucana, apresenta uma realidade que evidencia a pobreza junto à falta de oportunidades, que estagna a vida das pessoas que habitam aquela área atualmente bastante degradada. Degradação esta causada pela monocultura da cana-de-açúcar, que além de causar o empobrecimento do solo, provoca também a redução da Mata Atlântica, pois para garantir a expansão da produção e o aumento da produtividade (que na maioria das vezes é feito naquela área através da expansão horizontal, adquirindo sempre mais terras e não de forma vertical tentando melhorar a qualidade da terra para assim haver um aumento na produtividade) se faz necessário a derrubada da mata, prejudicando diversos ecossistemas, levando à extinção de inúmeras espécies, não só da flora como também da fauna.

Estes problemas estão a atuar naquela região há muito tempo, mas ainda encontram-se presentes. Arelado a eles encontram-se os problemas mais atuais causados pela liberação de resíduos da industrialização da cana (das Usinas) e a aplicação indiscriminada de agrotóxicos.

Existem os problemas relacionados à própria ordem sócio-econômica, como: a precariedade dos serviços básicos: saúde, educação, saneamento, esgotamento, entre outros.

Além daqueles problemas, é necessário salientar aquele relacionado à própria produção de vida do trabalhador. Além de como absorver a mão de obra sazonalmente, ela



hoje necessita de menos braços do que necessitava em outras épocas. Sem falar que muitas usinas substituíam o homem pela máquina, assim, o índice de desemprego e subemprego na região é muito elevado, refletindo-se no padrão de vida do homem do campo.

### **Atuação do Programa**

O PROMATA propõe, como programa de desenvolvimento sustentável, buscar o “*Desenvolvimento Local*”, provocar mudanças na realidade atual da Mata não a partir de um modelo pré-estabelecido, mas da construção de um novo modelo que tem como base, o planejamento participativo. A partir dessa premissa são formados os Conselhos Regionais / Locais envolvendo diversos atores da comunidade que vão identificar as suas reais necessidades e, junto com técnicos do Governo do Estado e outras instituições, formular projetos dentro daquelas linhas de ação financiada pelo referido Programa.

Em dezembro de 2000 foi instalado o projeto piloto em cinco municípios da Mata pernambucana: Aliança, Nazaré da Mata, Buenos Aires, Tracunhaém e Vicência, sendo o município de Vicência onde iremos focar nossos olhares no intuito de analisar a atuação do PROMATA que propõe levar saúde, educação, lazer e capacitação profissional à população, de aproximadamente 100 mil moradores dos municípios, sendo que 28.820 moradores estão localizados no município de Vicência. O Programa tem como metas: a recuperação do centro histórico das cinco cidades, com a requalificação dos espaços urbanos, incluindo pintura dos imóveis, recuperação e adequação do uso. Também estão sendo desenvolvidos trabalhos para coleta seletiva do lixo, tratamento de água potável e esgotamento sanitário.

O projeto piloto do PROMATA está sendo todo financiado pelo Governo do Estado, onde serão investidos R\$ 10 milhões. Desde 2002 o Programa foi expandido e abarca, atualmente, 43 municípios da mesorregião da Mata Pernambucana, um investimento de R\$ 150 milhões, sendo R\$ 90 milhões provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento(BID) e R\$ 50. milhões do governo estadual.

### **Resultados**

O município de Vicência que possui 28.820 habitantes teve várias obras implementadas, tais como: revitalização do mercado e da praça principal, pavimentação do percurso que possibilita o acesso à cidade, cursos de capacitação e reestruturação das escolas. Como se pode observar, a maioria das obras implementadas estão ligadas à infraestrutura da cidade (distrito sede), conseqüentemente, beneficiando a área urbana que possui 10.502 habitantes. Na verdade uma população que de alguma forma já se beneficia de serviços. A população que se encontra inserida no campo forma um universo de 18.318

habitantes que são desprovidos de infra-estrutura adequada que possibilite uma qualidade de vida melhor.

A cidade possui três assentamentos do MST, que estão à margem desta discussão, e sabemos que aquela região por sua vez é dotada de grandes latifúndios que dificultam o processo de produção do pequeno produtor.

## Conclusão

Até o momento o que se percebe é que desde o seu lançamento, em 2000, as ações desenvolvidas no município foram voltadas praticamente para a infra-estrutura urbana. Além disso, segundo depoimentos obtidos na pesquisa de campo, não houve, até o presente, ações do programa envolvendo aquela população que mais necessita de assistência, aquela que se encontra na zona rural. Sabe-se que são necessárias transformações na estrutura produtiva para que se possa alcançar melhorias na qualidade de vida da população. O programa em sua concepção prevê essas mudanças, mas é necessário que de fato elas sejam implementadas.

Para planejar mudanças frente a realidade em questão, o PROMATA precisa não só compreender a dinâmica local, mas por em prática o que propôs realizar, para que não apresente apenas um bom projeto, mas faça valer os procedimentos propostos encontrando alternativas de desenvolvimento sustentável, que minimizem os sérios problemas sociais, implementando ações para criação de emprego e renda, melhoria dos serviços de saneamento, educação, saúde e melhoria do ambiente natural, buscando o desenvolvimento institucional e comunitário.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. *A Terra e o Homem do Nordeste*, 3<sup>ed</sup>, Brasiliense, São Paulo, 1998.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Atlas Escolar de Pernambuco*, GRAFSET, João Pessoa, 2003.
- IBGE, *Censo Demográfico*, 2000.
- IBGE, 1999. *Pesquisas de Informações Básicas Municipais e Comissão Estadual de Emprego*, 2001.
- FIDEM, *Perfil Municipal*, 1999.
- PRADO JUNIOR, Caio. *Agricultura e Subdesenvolvimento*. Vozes, Petrópolis, 1969.
- SILVA, José Graziano da. *Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura*. HUCITEC, São Paulo, 1981.
- MIRANDA, Carlo; GUIMARÃES NETO, Leornado; BUARQUE, Sergio C. e ARAÚJO, Tânia Bacelar de. *Planejamento e Desenvolvimento Sustentável. A Experiência Recente do Nordeste do Brasil*. Brasília: IICA, 1998.
- LINS, Rachel Caldas. *Diferentes combinações do meio natural na zona da mata nordestina*. Universidade do Recife, Recife, 1963.

